

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PREFEITO DO MUNICÍPIO DE AMERICANA - SP

FRANCISCO SARDELLI.



Nós, Gestores das Unidades Escolares do Município de Americana, Equipe Técnica de Pedagogos e Professores da Educação Infantil, vimos, através deste documento, expor nossa preocupação e insatisfação no que se refere a condução das políticas públicas do município em relação ao atendimento de crianças/adolescentes com deficiência na gestão das Secretarias: Educação, Saúde e Assistência Social.

Resultado de discussões, o documento é uma síntese dos problemas que a Educação de Americana enfrenta há tempos, interferindo diretamente nas unidades de ensino e o servir em excelência a comunidade escolar.

A intenção do documento é abrir um caminho para o diálogo com a administração, como também, chamar a atenção para mudança urgente no atendimento às crianças e ao quadro do magistério.

Cientes de que uma gestão democrática, favorece e respeita a participação de todos e fortalece o compromisso com a Educação do Município de Americana, colocando-a em um patamar elevado e proficiente, tornamo-nos esperançosos com o compromisso de V.Ex.a. e secretários.

Quando pontuamos a necessidade de estruturar o atendimento de crianças/adolescentes com deficiência, estamos mostrando que o que temos feito nos últimos 20/25 anos, não é o suficiente, adequado e tampouco, inclusivo.

A que segue:

- 1- Necessidade urgente da Secretaria de Educação, Saúde e Assistência Social realizarem um trabalho conjunto e efetivo ao atendimento às crianças/adolescentes com deficiência, uma vez que o número de atendimentos têm crescido na rede municipal de ensino;
- 2- O atendimento do município é deficitário, sem especialistas e portanto, a falta de agilidade para avaliação e encaminhando para atendimento interdisciplinar às crianças e familiares são prejudicados e assim, o trabalho pedagógico;
- 3- Os parceiros e núcleos do CAPSI, APAE, Mãos que Acolhem apresentam grande demanda, chegando a espera de doze meses ou mais para uma avaliação. Uma criança avaliada, uma vez direcionada para APAE, não recebe atendimento algum em outros setores multidisciplinar e aguarda até doze meses ou mais, sem qualquer atendimento, para iniciar um acompanhamento com profissionais. O mesmo problema, porém em menor grau, vem acontecendo com crianças de convênio médico. Muitas famílias aguardam o atendimento gratuito, uma vez que não conseguem atendimento no setor privado, devido ao alto custo de avaliações de profissionais, exames, atendimentos específicos de diferentes áreas e medicação;
- 4- Há um grave problema com o setor da saúde, uma vez que encaminhamentos realizados pelas escolas, em papel oficial e timbrado com dados da unidade escolar, criança e família e direcionados ao setor de fonoaudiologia, não são informados com devolutivas para escola, apontando a data de agendamento, e sim, realizando ligações às famílias, sendo muitos encaminhamentos perdidos e não atendidos por falta de comunicação, sendo a criança prejudicada e sem atendimento;
- 5- A Assistência Social sequer acompanha essas famílias em suas necessidades, uma vez que não solicita qualquer informação das unidades de ensino;
- 6- Em relação a Secretaria de Educação é urgente um novo olhar e estrutura digna para um atendimento que favorece a todas as crianças/adolescentes. Muitas escolas não possuem estrutura física adequada para o atendimento à criança/adolescentes com deficiência, seja falta de banheiro adequado, rampas, abertura de portas, fraldário, móveis e materiais pedagógicos. Somente as escolas que possuem sala de AEE recebem verba específica. Muitas vezes já organizaram o ambiente e acabam gastando sem necessidade tal verba, sendo que a mesma poderia ser direcionada a outra unidade de ensino;

- 7- Não há formação consistente para professores e/ou grupo de estudo para fortalecer o entendimento de deficiências, plano de trabalho e acompanhamento multidisciplinar das crianças/adolescentes. É imprescindível essa formação, pois os professores não formação em educação especial e compreender cada deficiência e projetar um plano de trabalho, requer conhecimento, discussão, planejamento, acompanhamento e avaliação. A Secretaria de Educação possui uma professora de educação especial com grande competência para essa formação, porém não a utilizam ;
- 8- Nem todas as crianças/adolescentes possuem apoio e quando há funcionárias e /ou estagiárias, monitoras, as mesmas não possuem conhecimento, tampouco receberam qualquer formação da Secretaria de Educação ou orientação eficaz para desempenharem tal papel. Desde que começaram a ser utilizadas para o apoio, nunca receberam formação, mesmo sendo solicitado pelos gestores, uma vez que ficam no período de férias /recesso nas escolas sem utilidade e poderiam receber da Secretaria de Educação a formação, tão necessária para um atendimento adequado e eficiente. Em relação ao apoio do professor, rever as condições das pessoas responsáveis pelas crianças/adolescentes, uma vez que há pessoas com deficiência e/ou problemas de saúde mental assumindo tais funções ;
- 9- O número de crianças/adolescentes por sala, bem como, várias deficiências, têm prejudicado o trabalho pedagógico e desenvolvimento das crianças matriculadas, bem como a saúde do professor, o qual também não recebe atenção do setor público. Professores, estagiários e demais, têm sofrido agressão física e verbal de crianças com algumas deficiências ou problemas comportamentais, ora desistindo da função, ora em afastamento médico, ora iniciando medicações controladas, como também, os pais têm reclamado sobre situações de conflitos com os filhos no ambiente escolar, devido agressões. Fato inaceitável quando se refere a segurança de profissionais e demais;
- 10 - O atendimento do AEE e de psicologia educacional e pedagogos não acontece de forma efetiva, uma vez que são responsáveis por várias unidades, bem como, atendimento clínico, dificultando um trabalho contínuo e positivo com crianças/adolescentes e professores. Os pedagogos também não possuem formação específica.
- 11- Não há participação de nutricionista e/ou fonoaudióloga clínica/hospitalar para a adaptação da parte sensorial das crianças/adolescentes com seletividade alimentar, uma vez que muitas possuem alimentação restrita, de baixa qualidade alimentar e não se alimentam na escola.

Respeitosamente, aguardamos a curto prazo adequações para que possamos prosseguir com um trabalho que nos dê suporte, qualidade e segurança para o atendimento a todas as crianças e adolescentes do município.

Americana, 4 de dezembro de 2024.

Gestores da Educação Básica, Pedagogos e Professores.

